

A FORMAÇÃO DA SOCIOLOGIA

1- OBJETO E MÉTODO DA SOCIOLOGIA

O OBJETO- A sociologia tem como objeto de estudo, as relações sociais entre pessoas, grupos e classes sociais. Devido à complexidade da sociedade capitalista, seus antagonismos, suas contradições, não há entendimento comum, entre os estudiosos das Ciências Sociais sobre a interpretação dessas relações.

OS MÉTODOS – O funcionalismo, a dialética e o método compreensivo,

O método funcionalista- privilegia a ordem, a função, a contribuição que cada elemento cultural ou social dá para manter a ordem capitalista. Augusto Comte, Emile Durkheim, Saint-Simon;

O método dialético- Privilegia as mudanças. Investiga os elementos da sociedade que levam as transformações: as contradições, os conflitos, as lutas políticas e de classe sociais. Karl Marx e a corrente marxista;

O método compreensivo- busca entender os fenômenos sociais a partir das motivações que levam as ações dos atores sociais. Max Weber.

OS FILÓSOFOS – Edmund Burke, (1729- 1797), Joseph de Maistre (1754-1821), Louis de Bonald (1754-1840) eram os chamados pensadores conservadores ou profetas do passado: se posicionavam contra o iluminismo, contra as mudanças ocorrida com a modernidade capitalista; propunham o retorno ao feudalismo, em contraposição a sociedade burguesa nascente. Eram contra o Iluminismo, a revolução burguesa, a industrialização, o capital financeiro, a urbanização, a razão, a ciência, a tecnologia, a igualdade.

OS FILÓSOFOS POSITIVISTAS – Augusto Comte (1798-1857), Emile Durkheim (1858-1917), Saint-Simon (1760-1825). Elaboraram as suas proposições teóricas a partir da ideia de ordem defendida pelos conservadores. Porém eram defensores da ciência, das tecnologias, da indústria, do progresso, da nova ordem estruturada pela sociedade capitalista. O avanço e o progresso seriam missão desse tipo de sociedade. Para os positivistas o intelectual ou cientista, produtor do saber, mais os industriais que concretizava o conhecimento produzido pelos primeiros constituíam os atores sociais principais da sociedade do capital.

OS MARXISTAS, Karl Marx, (1818-1183) Friedrich Engels, (1820-1903), Antônio Gramsci (1891-1937) se posicionavam contra o modo de produção capitalista, a sociedade do capital. Para os marxistas esse modo de produção caracterizava-se pela exploração do homem, pela concentração da riqueza e o domínio dos meios de produção: capital, máquinas, infraestrutura, terra, mão-de-obra. Entendiam que o capitalismo não resolveria os problemas da fome, da miséria e da violência na humanidade. Que seria uma sociedade de homens individualistas, egoísta. E que o operário era o ator central das mudanças e das transformações na direção de uma sociedade humanizada, da justiça e da igualdade social. Propugnavam por uma sociedade socialista: sem exploração, sem exclusão e sem dominação de classe.

A formação do marxismo tem origem nas três correntes do pensamento europeu do século XIX.

O socialismo utópico, representado por Saint-Simon, Charles Fourier, Robert Owen. Os socialistas utópicos se consideravam representantes da humanidade. Não identificam uma classe social que pudesse promover as transformações necessárias. Propugnavam por uma sociedade humanizada, porém, não identificavam quem iria promover essa humanização.

A dialética ou o método dialético. Os marxistas partiram da dialética hegeliana, que sugeria que tudo que existia, devido as suas contradições tendia a extinguir-se. O idealismo hegeliano afirmava que o pensamento ou o espírito criava a realidade. Que as ideias tinham independência diante da realidade. Assim, o real era criação da ideia. Marx procura responder ao idealismo com o materialismo histórico. O materialismo histórico então existente era insuficiente para responder ao idealismo, pois os fenômenos da realidade, no entendimento desse materialismo histórico eram permanentes e invariáveis. Para Marx a própria ciência natural já demonstrara que os fenômenos da natureza eram variáveis, que se transformavam. Assim também eram os fatos sociais. E os conflitos sociais entre as classes sociais antagônicas seriam o motor de transformação da história.

A Economia Política. É o terceiro aspecto da realidade social que Marx e Engels analisam na formação do pensamento marxista. Partem dos economistas clássicos: Davis Ricardo e Adam Smith. Para a teoria marxista a economia política era a base a partir da qual se assentava a religião, a arte, a política. Os marxistas contestavam que a produção econômica era feita pelo homem, isolado. A produção social era feita, na visão do marxismo, pelo conjunto dos trabalhadores e apropriada pelo indivíduo.

Max Weber (1864-1920). Sociólogo alemão, criador do método de investigação social, conhecido por Método Compreensivo. Teórico da racionalidade do mundo ocidental. Filho de pastor protestante. Estudioso da economia, das religiões, da burocracia, do direito, da arte e da ética. Obras principais: Economia e Sociedade, A Ética protestante e o espírito do capitalismo, Metodologia das Ciências Sociais, Parlamento e Governo na Alemanha Reordenada, Sobre a Teoria das Ciências Sociais

Defensor da neutralidade científica. O cientista não podia confundir o trabalho de cientista com seus valores. Eles deveriam caminhar separados. Na visão de Weber Ciência e Política eram incompatíveis. A ciência poderia oferecer à política o entendimento dos fatos sociais, da sua conduta, das motivações e das consequências dos seus atos.

Explica a origem do capitalismo na Inglaterra a partir da Ética Protestante. Uma explicação de ordem cultural, com base em estudos da conduta dos empresários ingleses. Que segundo Max Weber, eram pessoas cumpridoras dos seus compromissos econômicos, com uma vida parcimoniosa, além de serem poupadores. Outros fatores de ordem econômica e política também exerciam influência na formação do capitalismo. Assim, o fator cultural não era o único responsável pelo avanço do capital.

Com uma burguesia frágil, o Estado Alemão desenvolveu uma forte burocracia, ficando o burguês alemão, diferente do burguês Inglês, dependente do comando do Estado. Próprio dos modelos de desenvolvimento do capitalismo tardio, como o Brasil. Aqui, ainda hoje, briga-se acirradamente pelo controle do Estado. Ele, também como se vê, exerce forte influência sobre as metas de desenvolvimento econômico.

A ética da intenção, na visão Weberiana. Ele pretendia que essa concepção ética fosse universal. A metodologia de análise defendida por Weber recomenda investigar as intenções dos sujeitos que promoveram as ações, além das consequências dessas ações. Nessa perspectiva a avaliação ética das ações e suas consequências passaria pelo conhecimento dos valores que motivaram essas ações e suas consequências.

h. O DESENVOLVIMENTO DA SOCIOLOGIA NO SÉCULO XX

O nascimento da sociologia coincidiu com a expansão do capitalismo no século XIX, e com ela veio a esperança de solução de inúmeros problemas surgidos a partir da revolução industrial. Mas, a burguesia transformou-se, ao abandonar os princípios da igualdade, da liberdade e da fraternidade. A nova concepção burguesa de desenvolvimento do capitalismo tornou complicado a democracia e a solução dos problemas das massas de trabalhadores como era apontado pelos teóricos, Augusto Comte, Saint-Simon e Emile Durkheim, que defensores do modelo de desenvolvimento capitalismo.

No século XX, A sociologia, não tendo como ser neutra, continuam servindo aos interesses da burguesia e das novas estruturas do capital. Ela vai para dentro das empresas, que se expandiam, do Estado moderno que se fortalecia, dos partidos políticos que disputavam o controle do poder. E mais, a sociologia, a economia, a antropologia, a ciência política, passaram a ajudar na formulação das políticas adotadas pelo Estado, sob a ótica empresarial. Assim, as atividades e saberes produzidos pela sociologia e outras ciências sociais passam a ser financiados pelos complexos empresariais e estatais. Tornaram-se estes cientistas dependentes de recursos oriundos dessas estruturas. As pesquisas apoiadas deveriam servir aos interesses dos grupos financiadores.

As sociedades no século XX passam por profundas mudança. Inúmeras foram as guerras, como: a 1ª e 2ª mundiais, a guerra do Vietnã, da Coreia, do Iaque, a guerra dos 7 dias entre Israel e o Egito...; ocorreram revoluções socialistas: na Rússia, China e Cuba; o Estado do bem-estar social tem a sua primeira experiência;

o mundo se globaliza, as ciências e as tecnologias avançam; a urbanização se acelera, a industrialização se consolida; as mulheres se mobilizam em busca de igualdade de direitos com os homens; o século passado é também o século da descolonização: na Ásia e na África. Assim, o mundo mudar e muda significativamente.

Na França a sociologia na perspectiva de Durkheim formou seus seguidores como: Marcel Mauss – escreveu O ensaio sobre o dom, Lévy-Bruhl – procurou desvendar o conteúdo das mentalidades, Maurice Halbwachs, retomou a linha de investigação sobre o suicídio e analisou a importância do contexto social na formação do indivíduo; na Alemanha Max Weber, Sombart, procuraram compreender a origem e natureza do capitalismo moderno, Karl Mannheim – em Ideologia e Utopia, entender as origens sociais do conhecimento; nos Estados Unidos surge um grupo de pesquisadores dedicados a sociologia na Universidade de Chicago: William Thomas, Znaniecki, Robert Park, Herbert Blumer, Louis Wirth – procuraram entender as transformações na maneira de perceber o mundo e o estilo de vida dos humildes que deixaram o campo e foram viver em cidades modernas; nesse século existia também uma sociologia crítica, coordenadas por estudiosos marxistas: Antônio Gramsci, Vladimir Lênin – O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia, as questões advindas com o imperialismo, Karel Kosík, – Dialética do Concreto, István Mészáros – Marx – A Teoria da Alienação, Roger Garaudy – Marxismo do Século XX; No Brasil destacaram-se Florestan Fernandes – A Revolução Brasileira, Octávio Ianni – debateu sobre a formação do Estado brasileiro, a globalização, Francisco de Oliveira – discutiu questões relacionadas ao Nordeste, a modernização da economia, Fernando Henrique Cardoso – debateu sobre política, democracia, partidos, e tantos outros.

A sociologia contribuiu com seus estudos para a formação do Estado do bem-estar, para combater o Socialismo, para manter a ordem capitalista, entre outras questões.

O sociólogo passa a exercer as funções como profissionais dessa área. O método funcionalismo se sobressai nessa fase de desenvolvimento da sociologia – ver pág. 89.